Boletim Econômico Semanal

20 de fevereiro de 2026

Retrospectiva

Na última semana, os mercados reagiram a dados econômicos relevantes no Brasil e nos Estados Unidos. Nos EUA, o PIB cresceu 1,4% no quarto trimestre de 2025, refletindo desaceleração influenciada pela redução dos gastos públicos durante o shutdown. Ao mesmo tempo, a inflação medida pelo PCE subiu de 2,8% para 2,9% em dezembro, acima do esperado, indicando pressões inflacionárias persistentes e reforçando a cautela quanto a cortes de juros. Além disso, a Suprema Corte suspendeu tarifas impostas na gestão Trump, incluindo sobretaxas que afetavam o Brasil, o que pode reduzir tensões comerciais globais. No Brasil, o IBC-Br recuou 0,2% em dezembro frente a novembro, sinalizando perda de fôlego no fim do ano. Ainda assim, o indicador avançou 3,1% na comparação anual e acumulou alta de 2,45% em 2025, sinalizando que, apesar da desaceleração pontual no último mês, a atividade econômica manteve trajetória de expansão ao longo do ano, ainda que em ritmo moderado.

Renda Variável

O Ibovespa fechou a semana em alta de 2,2% em reais e 2,8% em dólares, fechando em 190.534 pontos, em uma semana mais curta e de menor liquidez em raão do Carnaval. No exterior as bolsas de Nova York fecharam no positivo (S&P 500, +1,1%; Nasdaq, +1,1%), refletindo principalmente a decisão da Suprema Corte dos EUA de derrubar as tarifas recíprocas impostas pela administração Trump.

Renda Fixa

No mercado de renda fixa, o alívio externo impulsionado pela decisão da suprema corte dos EUA levou os juros futuros a fecharem a semana em forte queda. A NTN-B 2030 encerrou a semana em 7,67% a.a. Diante desse cenário, mantemos uma orientação conservadora, priorizando instrumentos de proteção e alocações que permitam capturar ganhos de forma estratégica, preservando o equilíbrio da carteira.

REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO
Av. Getúlio Vargas, 1151 Sala 1611 | Menino Deus | Porto Alegre 51 3207.8059 | www.referencia.poa.br

Retorno na Semana

Abaixo elaboramos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de Renda Fixa e Renda Variável.

	Retorno		
	Na Semana	fev/26	Ano
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,17%	0,72%	1,89%
Duração Constante			
IDkA IPCA 2 Anos	0,17%	0,72%	1,89%
IMA Geral	0,24%	0,74%	2,06%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	0,41%	0,83%	1,84%
IMA-B 5	0,18%	0,76%	1,97%
IMA-B 5+	0,58%	0,89%	1,73%
Prefixados			
IRF-M	0,26%	0,73%	2,71%
IRF-M 1	0,17%	0,76%	1,98%
IRF-M 1+	0,29%	0,72%	3,02%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	2,18%	5,06%	18,25%
IBX	2,17%	5,01%	18,31%
MSCI WORLD	0,46%	0,04%	-2,82%
S&P 500	0,53%	-0,99%	-4,60%

Resumo Relatório FOCUS

Atividade Econômica – PIB

As projeções das instituições financeiras para o crescimento do PIB em 2026 apontam para uma taxa de 1,82%. Para 2027, as estimativas dos economistas consultados indicam uma expansão também de 1,80%.

INFLAÇÃO

A mediana das expectativas para a inflação ao final de 2026 é de 3,91%. Para 2026, o mercado projeta uma taxa de 3,80%.

IPCA[1]

No Boletim Focus, as suas estimativas para a inflação no mês de fevereiro ficaram em 0,45%. Para o mês de março a projeção foi de 0,33%. Para os próximos 12 meses, as estimativas dos economistas dos bancos ficaram em 3,95%.

INPC[2]

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o INPC em 2026 é de 4,21%.

Projeção Meta Atuarial -2026			
IPCA + 5,75%	**9,86%**	**INPC + 5,75%**	**9,92%**

IPCA ADMINISTRADOS

No Brasil, o termo "IPCA Administrados" refere-se aos preços de bens e serviços que são definidos por contratos ou regulados por órgãos públicos. Esses itens incluem tarifas e preços controlados diretamente por entes governamentais, sendo classificados em dois grupos: aqueles regulados em âmbito federal, por meio do governo ou agências reguladoras, e aqueles definidos por administrações estaduais e municipais. A expectativa do mercado financeiro para o IPCA administrados de 2026 foi de 3,67%. Para 2027, a projeção ficou em 3,72%.

Selic

As projeções do mercado para a taxa Selic ao final de 2026 foram estimadas em 12,13% ao ano. Para 2027, a expectativa é de uma taxa em torno de 10,50% ao ano.

Câmbio e Balança Comercial

O mercado financeiro projeta a taxa de câmbio em R$ 5,45 para o final de 2026 e em R$ 5,50 para o encerramento de 2027. Quanto ao saldo da balança comercial brasileira — diferença entre exportações e importações —, a expectativa é de um superávit de US$ 68,38 bilhões em 2026 e de US$ 72,30 bilhões em 2027.

Em relação ao Investimento Estrangeiro Direto (IED), os economistas das instituições financeiras estimam entradas de US$ 75 bilhões para 2026 e de US$ 78,50 bilhões para 2027.

Dívida Pública e Resultado Primário

A projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, ficou em 70%. Para 2027, a projeção ficou em 73,85%. Já a projeção para o Resultado Primário ficou em -0,50% Para 2027, a projeção ficou em -0,42%.

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO — 20 de fevereiro de 2026

	2026				2027				2028		2029	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	4,00	3,95	3,91	▼ (7)	3,80	3,80	3,80	= (16)	3,50	= (16)	3,50	= (25)
PIB (var. %)	1,80	1,80	1,82	▲ (1)	1,80	1,80	1,80	= (8)	2,00	= (102)	2,00	= (49)
CÂMBIO (R$/US$)	5,50	5,50	5,45	▼ (1)	5,51	5,50	5,50	= (3)	5,50	= (2)	5,52	▲ (1)
SELIC (% a.a.)	12,25	12,25	12,13	▼ (1)	10,50	10,50	10,50	= (54)	10,00	= (5)	9,50	= (17)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

20/02/2026 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

[1]O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários-mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

[2]O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários-mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.